

CENA : Na ilha do saber inútil

CANÇÃO 6 : O escóforo espelingróforo

**NOTAS:** Versão provisória (11.02.97).  
Não se procure explicação para muitas  
destas palavras: são inventadas ou  
propositadamente corrompidas.

O escóforo  
Espelingróforo  
Veio do Bósforo  
Talvez a pé

Berlando  
Escafandroando  
E tronitroando  
Na diágea maré

No escuro  
Fulvo Epicuro  
Talvez vincituro  
Cesgou o boné

O víci-o  
Do pontifício  
Gólgota puníce-o  
Ali lhe paga o pré

A lógica  
Escatológica  
Logo lhe foge e ca-  
minha de ré

Paciência  
A melhor ciência  
Assusta a ralé

A vívida  
Nefanda lívida  
Pagou a dívida  
Ao pobre José

E ante  
O séquito elegante  
Lhe diz como é

*NOTEM: Proposta de "dramaturgia da coisa"*

- uma volta inteira, ninguém incomoda o cientista-cantor
- à segunda volta, no fim da cada estrofe (rima em "é"), o "povo" começa a interpelar o cientista-cantor: "o quê?", "o que é que ele disse?", "percebeste alguma coisa?", a princípio a uma só voz, depois cada vez mais na confusão das vozes
- à terceira volta, o cientista-cantor é submergido por uma total falta de respeito